

## Direção do Sindsprev participa de ato contra racismo na frente do Palácio da Justiça de PE

Fotos: Sindsprev-PE



**N**a última segunda-feira(7), diretores do Sindsprev e filiados participaram do ato contra o racismo na frente do Palácio da Justiça, promovido pelo coordenador geral do Sindsprev, Luiz Eustáquio Ramos Neto, que também é vereador da cidade do Recife.

O ato foi impulsionado por causa do aumento de mortes de negros que ocorre em todo o País. A cada 23 minu-

tos morre um jovem negro no país. Mortos pelas mãos da polícia, negros foram 78%. Presos por engano, através de retratos falados, 83%. Nas mortes por Covid-19, 55%. Negros sempre são maioria nas estatísticas ruins. Nas questões de gênero, as mulheres negras vítimas de homicídio são 4 em cada 5, e se o assunto for feminicídio (morte por ser mulher), negras são 3 em cada 5, segundo o Moni-

tor de Violência do G1. As posições se repetem no índice de violência obstétrica, 67,2%.

No dia 24 de janeiro, o congolês Moïse Kabagambe foi brutalmente assassinado no quiosque onde trabalhava na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, quando cobrou por seu pagamento, atrasado há dois dias. O mesmo foi agredido com um taco de beisebol. Suas mãos e pés foram amarrados e a mesma corda também

foi usada em seu pescoço. As agressões duraram 15 minutos e seu corpo foi encontrado preso a uma escada.

Dias após a repercussão do caso, Durval Teófilo, 38 anos, foi assassinado por Aurélio Alves, 41, sargento da Marinha e vizinho da vítima, que por ter confundido Durval com um criminoso o alvejou com quatro tiros, mesmo a vítima alegando que morava no local.

### BENEFÍCIO SUSPENSO - PÁG 2



Foto: Agência Brasil

### SAÚDE MENTAL DOS BRASILEIROS - PÁG 4



Foto: Fernando Frazão - Agência Brasil

## ATENÇÃO: Servidores aposentados e pensionistas podem ter benefício suspenso

Foto: Agência Brasil



**O** Sindsprev informa, mais uma vez, que muitos servidores aposentados e pensionistas podem ter uma surpresa desagradável ao acessar sua conta bancária. Aqueles que não fizeram a sua prova de vida no ano passado terão o pagamento suspenso a partir deste mês. Caso a pessoa demore a regularizar a situação, o benefício pode ser até mesmo cancelado.

A importância da prova de vida está vinculada ao

fato de que, se o segurado não realizar o procedimento, pode ter o benefício cancelado. Isso porque o sistema foi desenvolvido para assegurar que os salários fossem pagos adequadamente e propriamente aos titulares.

Outro objetivo também é evitar fraudes e pagamentos indevidos, como saques por terceiros. Portanto, todos os anos o segurado deve realizar a prova de vida para que o governo continue libe-

rando os salários referentes a aposentadorias e pensões por morte..

Normalmente, o prazo para realizar a prova de vida é com base no mês de aniversário ou na data em que o último procedimento foi feito. No ano passado, devido à pandemia, houve uma desobrigatoriedade de se realizar a prova de vida, para evitar que os idosos se expusessem ao vírus.

No entanto, a partir de 2022, o procedimento

passa a ser exigido normalmente e quem ainda não fez deve se adiantar. Segundo foi informado ao Sindsprev-PE, cerca de 300 servidores aposentados e pensionistas terão seu benefício suspenso, só neste mês de fevereiro.

### Como fazer a prova de vida

Basta que o segurado se dirija à agência bancária em que recebe seu salário. Também é possível fazer através do site Meu Gov.br ou do aplicativo do celular, seguindo este passo a passo:

Para sequência na prova de vida digital do INSS será preciso instalar e acessar o Meu Gov.Br;

Após baixar o aplicativo, faça a autenticação da prova de vida pelo Meu Gov.Br. Para isso, basta clicar em “Autorizações”, “Autenticar” e “OK”;

Apresente algum documento de identidade original com foto, permitindo a comparação com a biometria facial;

O usuário poderá informar a data de emissão da CNH ou número do Título de Eleitor;

A etapa final é tirar uma foto do rosto, conforme as instruções disponíveis na tela.

## Expediente

INFORMATIVO EDITADO PELA SECRETARIA DE IMPRENSA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS  
FEDERAIS EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Rua Marques de Amorim, 174, Boa Vista, Recife-PE.  
CEP 50070-335.  
Fone: (81) 2127-8333.  
Site: [www.sindsprev.org.br](http://www.sindsprev.org.br)  
E-mail: [siprevpe@uol.com.br](mailto:siprevpe@uol.com.br)

Coordenação Geral: Luiz Eustáquio  
Secretaria Geral: Irineu Messias  
Secretaria de Imprensa e Comunicação: Silvaneide Márcia

Jornalista Responsável e Edição: Marthene Oliveira e Rosália Vasconcelos  
Textos: Marthene Oliveira e Rosália Vasconcelos  
Projeto Gráfico e Diagramação: Daniele Cardoso

## Saúde mental: Brasil lidera lista de países com mais casos de ansiedade e depressão

Foto: Banco de imagens



**N**os últimos meses, as medidas restritivas para conter o avanço da pandemia do novo coronavírus, como isolamento social, trabalho home-office e o doloroso luto de milhões de brasileiros que perderam entes queridos para a Covid-19, aumentaram o estresse, a ansiedade e a depressão

em trabalhadores e trabalhadoras. Além disso, expôs a falta de políticas específicas para proteger a saúde mental de várias categorias profissionais.

Uma pesquisa da USP, em 2021, confirmou a afirmação que já vinha sendo feita por médicos psiquiatras, psicólogos e terapeutas sobre o aumento de ca-

sos de doenças mentais. De acordo com a pesquisa, em uma lista de onze países, o Brasil lidera com mais casos de ansiedade (63%) e depressão (59%), seguido, respectivamente, da Irlanda e dos Estados Unidos.

Um outro estudo desenvolvido em conjunto pela Fiocruz, UFMG e Unicamp fez a mesma constatação.

De acordo com ela, 40,4% dos brasileiros participantes do estudo se sentiam frequentemente tristes ou deprimidos, e 50,6% relataram estar constantemente ansiosos ou nervosos durante a pandemia.

A indicação é que as pessoas que sentem qualquer desses sintomas procurem ajuda profissional. Além disso, algumas medidas podem ajudar na prevenção para a ansiedade e depressão, como a prática regular de exercícios físicos, ter uma rotina de sono adequada, manter uma alimentação saudável e nutritiva, dedicar-se a hobbies e atividades de lazer, ler, escrever sobre a vida e os sentimentos, aprender novas habilidades, encontrar amigos, conhecer novas pessoas etc.

## Trabalhadores “invisíveis” da saúde são tema de pesquisa da Fiocruz

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) publicou um novo Estudo para caracterizar a situação de mais de 2 milhões de trabalhadores de nível técnico e auxiliar, que atuam na assistência, no cuidado e no enfrentamento à pandemia de covid-19. Segundo a pesquisa, esse grupo majoritariamente é invisível e periférico na saúde, enfrentando uma realidade de desigualdades, exploração e preconceito.

Segundo os dados divulgados, 80% dos trabalhadores vivem desgastados profissionalmente com estresse psicológico, ansiedade e esgotamento mental. Além disso, 70% citaram falta de apoio institucional e 35,5% já sofreram violência ou dis-

criminação durante a pandemia, com 36,2% destas agressões a ocorrerem no ambiente de trabalho, 32,4% na vizinhança e 31,5% no trajeto casa-trabalho-casa.

A pesquisa ainda avaliou que 53% do grupo não se sentem protegidos contra a

Covid-19 no trabalho e 23,1% têm medo de se contaminar. 54,4% consideram que houve negligência em relação à capacitação para lidar com a doença.

A pesquisa foi realizada com 21.480 trabalhadores de 2.395 municípios distri-

buídos em todas as regiões do país. Para os pesquisadores, o estudo descortinou uma dura realidade de pessoas cujas vidas são marcadas pela ausência de direitos sociais e trabalhistas, conforme relata a Agência Brasil.



Foto: Banco de imagens

## Brasil volta ao Mapa da Fome com salto de 10,3 milhões para 19,1 milhões em dois anos

Foto: Marcelo Camargo - Agência Brasil



**A** crise econômica brasileira, agravada pela pandemia da Covid-19, contribuiu para o aumento do desemprego e inadimplência, sem ações rápidas, abrangentes e

eficientes do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) para que o problema fosse freado e assim, diminuir o drama de quase 9 milhões de pessoas em situação de miséria e fome no país.

O fato é que nos últimos dois anos, houve um salto de 10,3 milhões para 19,1 milhões no número de pessoas em situação de insegurança alimentar grave. Isso significa que essas pessoas não

têm acesso regular e permanente de alimentos em quantidade e qualidade suficientes para sobreviverem.

A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN), desenvolveu uma pesquisa relatada pelo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, como parte do projeto VigiSAN. Segundo os dados, no momento atual, mais da metade da população brasileira sofre com a insegurança alimentar seja leve, moderada ou grave. A grave afeta 9% da população.

## Brasil volta a registrar mais de mil mortes por covid-19 em fevereiro

O Brasil registrou mais de 1,2 mil novas mortes pela covid-19 em apenas um único dia na última semana, a pior marca desde 10 de agosto. A média semanal de vítimas, que elimina distorções entre dias úteis e fim de semana, ficou em 823, sendo o maior registro na média desde 17 de agosto do ano passado. Os dois números mostram um crescimento nos óbitos. No início de janeiro, o Brasil estava com a média móvel de mortes abaixo de 100. Agora, ela saltou para mais de 800, número que não ocorria desde agosto. Para piorar, em números absolutos foi a segunda vez em cinco dias que o País superou o registro de mil mortes em 24 horas.

O que está acontecendo é um aumento muito grande dos casos por causa da Ômicron. É uma linhagem que tem capacidade de infectar pessoas já vacinadas e capacidade bem grande de transmissão. Então com esse au-

mento bem rápido no número de casos, a quantidade de mortes e internações também aumentaram.

A Ômicron causa quadros mais brandos, principalmente em quem está vacinado, e o Brasil tem uma cobertura vacinal razoável. Então era esperado que o número de óbitos aumentasse também após uma alta nas contaminações.

À medida que a Ômicron se espalha e provoca o aumento de casos da Covid-19, especialistas descobrem também novas características da contaminação provocada pela cepa. O aplicativo epidemiológico Zoe Symptom Study App, do Reino Unido, é uma das principais ferramentas para analisar o quadro clínico de pacientes infectados pela variante, e uma recente atualização mostra o surgimento de mais um sintoma que pode estar associado à essa versão do coronavírus.

De acordo com os dados obtidos pelo levantamento,



Foto: Fernando Frazão - Agência Brasil

uma em cada cinco pessoas infectadas pela variante apresenta dor lombar durante o período de contaminação. Os especialistas responsáveis pelo app sugerem que sentir dores incomuns nas costas, sem gatilho conhecido e acompanhadas de outros sinais, pode indicar a presença do coronavírus no organismo.

Segundo os cientistas, a dor lombar afeta 19% dos pacientes, em média, e ocupa o 17º lugar na lista de sintomas mais comuns da Ômicron. Dessa forma, esse tipo de incômodo torna-se mais frequente do que a dor no peito (16%), perda de apetite

(18%) e glândulas inchadas (18%). Para o líder do estudo, Tim Spector, a descoberta do novo sintoma ainda é recente. O profissional enfatiza que os cinco principais sinais da Covid-19 ainda são: coriza (74%), dor de cabeça (68%), fadiga (63%), dor de garganta (63%) e espirros (61%).

O Sindsprev continua reforçando que todos devem se vacinar com a quantidade de doses correspondentes ao seu grupo prioritário e seguir os protocolos sanitários contra a Covid-19, como o uso de máscaras, o distanciamento social e a higienização das mãos.